

DOSSIÊ

ECLOSÕES DO DESESPERO NA LITERATURA

Apresentação

Caros/as leitores/as,

O volume 02, nº 2, da **Revista LiteralMENTE** apresenta o dossiê *Eclosões do desespero na literatura*, organizado por Hermano de França Rodrigues e Guilherme Ewerton Alves de Assis, do Grupo de Pesquisa em Literatura, Gênero e Psicanálise (LIGEPSI-UFPB), cujo intento é promover confluências possíveis, ora refletindo ora refratando, entre as profícuas manifestações de arte, com ênfase nos estudos dos alfarrábios literários, e os profusos campos do saber, quais sejam: psicanálise, psicologia, filosofia, antropologia, sociologia etc. Cientes que o ser humano, o fundamento e o arremate das arguições, aqui elaboradas, fomenta, em suas copiosas roupagens e indumentárias (des)estruturais, um lastro rigoroso e múltiplo de análise, proporcionando uma rica atuação investigativa.

Neste número, o mais terrível dos males reina, imponente, em nossa Era. Não há armas mais dilaceradoras do que suas garras. Seu odor, sutil e ácido, alastra-se com intensa rapidez, contaminando implacavelmente humanos, bestas e, em situações extraordinárias, também os mortos, sem fazer distinção a nenhuma dessas criaturas. Seus olhos deixam em apoplexia os que, inadvertidamente, insistem em retirar-lhe a férrea máscara que lhe cobre o rosto. E os seus pés, ásperos como rochas embrutecidas pela erosão, sulcam a frágil pele ou couraça de seus fiéis hospedeiros. Estamos, aqui, referindo-nos ao desespero que, há muito, invade as artes, em especial a Literatura, concedendo a escritores e leitores a prerrogativa de narrar as infinitas façanhas que realiza; a coragem de desvendar os segredos que, por milênios, inquietam a religião e a medicina; bem como lhes consagra a estupidez de ousar compreender sua natureza, abstrusa e impenetrável. É assim, sem medida ou pudor, que essa enfermidade se esparge nas searas da ficção e, por isso, nossa intenção em reservar, neste Dossiê, espaço privilegiado para “mapearmos” sua formidável atuação.

Nessas tramas dos martírios da subjetividade humana, o dossiê *Eclosões do desespero na Literatura*, que ora se publica, reúne um arcabouço de manuscritos capazes de investigar a comunicação entre a literatura e as investigações da ciência psicanalítica, de modo a (des)velar os fecundos cenários que se apresentam no diálogo entre essas instâncias analíticas.

Belinda Mandelbaum e Larissa da Cruz Carvalho, no artigo *Trauma, repetição, esquecimento e elaboração em Cem anos de solidão, de Gabriel García Márquez*, debruçam-se, a partir da dinâmica da repetição, empreendida nos escritos freudianos, sobre os traumas que, a um só tempo, sustentam e arruinam as tramas da família Buendía, em *Cem anos de solidão* (1967), de Gabriel García Márquez. Na investigação, em síntese, compreende-se que os traumas que atravessam o enredo – e a família –, desde as violências perpetradas em direção aos nativos, em contexto Europeu no século XVI, quanto o horror da incestualidade que corrói e estrutura os laços de parentesco, desde o seu gérmen.

O artigo *Sibila de Ferrões agudos: poesia e resistência em Augusto dos Anjos*, de Derivaldo dos Santos, propõe uma interlocução entre o pensamento crítico de Alfredo Bosi (1977; 2002; 2015), com ênfase nos seus estudos acerca da poética e da resistência, a compreensão sobre o lírico e o condicionamento social, e o poema *O negro*, de Augusto dos Anjos, sob o viés da resistência, através de uma lente ideológica, que relegou aos nativos de origem africana um lugar às margens, na periferia, silenciando-lhes e os furtando do direito à voz.

Em *À sombra da morte: a configuração do crescimento psíquico da protagonista de O Quarto Fechado*, de Marcelo Medeiros da Silva, investido da psicologia analítica junguiana, apresenta-se os procedimentos da individuação de Renata, em *O quarto fechado* (2004), de Lya Luft, cuja poética, capaz de perscrutar as transgressões da alma feminina, é hábil em compreender as faces terríficas da Morte, protagonista que perpassa as tramas da escritora gaúcha, assim como trazer à luz as faces veladas da psique feminina.

Carlos Antônio Magalhães Guedelha e Márcio Camillo da Silva, no trabalho denominado *Angústia no conto “A cerca” de Astrid Cabral*, pautando-se na filosofia existencialista de Jean-Paul Sartre e de Martin Heidegger, cujas contribuições, para o entendimento das subjetividades humanas e dos sofrimentos do ser, foram profícuas,

investiga os significantes da angústia – e o seu diálogo com o inexorável tempo –, que atravessam e dilaceram a protagonista.

No artigo *Triangulações objetais; enlaces fantasísticos: as arquiteturas perversas de Vênus nos flancos literários*, o pesquisador Sílvio Tony Santos de Oliveira empreende uma relação entre a Psicanálise e a Literatura, demonstrando que a sexualidade humana, em suas diversas configurações, fora reprimida, catalogada ou, quiçá, acorrentada nos registros psiquiátricos, em decorrência dos percursos claudicantes de Eros; eis o inóspito e dilacerante cenário das perversões. A pesquisa, considerando que a sexualidade, em seus diversos enredos, começa as primitivas empreitadas nas performáticas e fantasísticas experiências pueris, como defendera o pai da Psicanálise, toma, como *corpus*, uma narrativa regada à luxúria e ao gozo, num embate entre o puritanismo da Época Vitoriana e a feminilidade, transgressiva e subversiva, de Flossie.

Aristóteles de Almeida Lacerda Neto, em *A recriação do mundo em Fogo Morto: uma análise do personagem Capitão Vitorino*, dedica-se na investigação do personagem capitão Vitorino, célebre herói do romance *Fogo Morto*, do insigne escritor paraibano José Lins do Rego, subsidiando, para a diegese, o chamado “idealismo abstrato”, empreendido por Georg Lukács. De acordo com o paradigma dessa categoria ficcional lukacsiana, segundo o pesquisador, o herói do idealismo abstrato, imerso em um mundo “sem deuses” e submerso num conformismo apático, tenta administrar uma busca degradada de valores autênticos. Desafinada com a realidade, as ações do herói romanesco têm, como efeitos, situações tragicômicas. Eis que, tais predicados supracitados, o pesquisador os vincula ao personagem capitão Vitorino.

Por fim, deparamo-nos com o escrito *Enobrecedor sabor veneno-vingança de uma maquiavélica assassina: arquétipos no feminino do romanceiro popular à luz da psicologia junguiana*, cujo intento é, através da psicologia analítica junguiana, desvendar, nos aspectos languageiros das narrativas orais, confecções arquetípicas do feminino. Através do romance *Veneno de Moriana* (1737), vislumbra-se o arquétipo vingativo e thanático de Juliana, protagonista da narrativa.

Ao finalizarmos este número da **Revista LiteralMENTE**, cujos sete estudos, por mediação de várias abordagens teóricas e metodológicas, em investigações ora de obras que compõem o arsenal canônico ora de narrativas que ainda demandam uma maior visibilidade da crítica e da pesquisa, contribuíram, ética e esteticamente, para os estudos

literários. Com isso, a revista reafirma o seu compromisso editorial de fomentar a ventilação dos estudos que tomam os manuscritos literários e as férteis manifestações artísticas, enquanto registros sublimatórios da subjetividade humana, permitindo acesso irrestrito de conteúdos científico, não apenas à academia, mas aos que, movidos pela pesquisa, debruçam-se e buscam esse tipo de conhecimento. Como proponentes deste dossiê, aproveitamos para agradecer aos/às leitores, pareceristas, ao editor-chefe e aos demais membros do corpo editorial, por tornarem possível a publicação deste novo número, bem como desejamos a todos e a todas uma excelente leitura!

Hermano de França Rodrigues
Guilherme Ewerton Alves de Assis
Organizadores do dossiê